

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: _____

Data: 30.06.85 Pg.: _____

Índios não permitem contato com os reféns e ameaçam deixá-los sem comer

SÃO JERÔNIMO DA SERRA, PR — Os índios caingangues da reserva de São Jerônimo da Serra não permitiram que o Presidente do Instituto de Terras e Cartografia (ITC), órgão do Governo do Paraná, João Bonifácio Cabral Júnior, e o Diretor Regional do Incra, Paulo Sommer, se avistassem com os quatro brancos mantidos como reféns. Cabral e Sommer não conseguiram sequer ingressar na reserva e foram advertidos pelos chefes indígenas de que "se houver demora para a retirada dos posseiros que ocupam parte da reserva o alimento dos prisioneiros será cortado".

Apesar de considerar radical a atitude dos índios, o Presidente do ITC reconheceu que "a decisão de aprisionar o Delegado da Funai, funcionários do Incra e do ITC é fruto da inércia de órgãos do Governo durante um longo tempo". Talvez por isso o Cacique Pedro Rael não tenha atendido seu pedido para que libertasse os prisioneiros, uma vez que "são eles que fazem o levantamento técnico da área a ser desapropriada no Norte do Paraná, para

onde serão transferidos os posseiros que hoje ocupam 800 alqueires da reserva". O Cacique reafirmou que eles só serão libertados quando "todos os posseiros deixarem nossas terras".

A 12ª Delegacia da Funai, sediada em Londrina, enviou ontem para São Jerônimo da Serra um médico e um enfermeiro para assistir um dos quatro reféns, o assistente da Diretoria Regional do Incra, Dinei Dias de Almeida, que é diabético. Além dele estão presos na escola da reserva o delegado da Funai em Londrina, Cornélio Vieira, o Coordenador de Terras do ITC, Irineu Dala Corte, e o funcionário do Incra Walter Pozobon.

A situação é tensa na região, pois um forte contingente da Polícia Militar e agentes federais estão acampados nas proximidades da reserva e o cacique Pedro Rael teme que os policiais a invadam. Por isso, índios de outras reservas do Norte do Paraná estão chegando a São Jerônimo, armados de arco e flechas e velhas espingardas para reforçar o contingente caingangue num eventual conflito.